PNSP - RDC 36 e o Protocolo de Risco de Queda em Ambiente Hospitalar
Introdução:

Autor(res)

Marlene Gomes De Freitas
Nicole Germano Dos Santos
Joana Vitória Brito Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Introdução: O risco de queda em ambiente hospitalar é um tema significativamente pouco abordado, considerando sua gravidade e os problemas que pode gerar. É um fator de extrema importância na recuperação dos pacientes e entender a efetividade informativa dos meios de comunicação utilizados para propagar as precauções de quedas é fundamental para uma análise abrangente e integral acerca dos índices de quedas em ambiente hospitalar. Objetivos: Este trabalho apresenta como objetivo avaliar a efetividade de intervenção educativa mediada por tecnologia impressa no conhecimento sobre prevenção de quedas em pacientes hospitalizados; analisar a adequação entre avaliação de risco de queda de pacientes adultos e as medidas de prevenção adotadas; analisar o conhecimento dos idosos em relação aos fatores de risco relacionados a quedas e as fontes utilizadas pelos mesmos para busca de tais informações. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica, baseado nos artigos científicos Risco de queda do leito de pacientes adultos e medidas de prevenção, Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar e Conhecimento sobre fatores de risco de quedas e fontes de informação utilizadas por idosos de Londrina (PR), através das palavras-chave: queda, idoso, risco de queda, prevenção de queda, queda em ambiente hospitalar. Resultados: Como resultado da
pesquisa foi possível comprovar que pacientes com idade superior a 60 anos apresentaram maior risco de queda e os indivíduos classificados com alto risco foram os que estavam conectados a dispositivos venosos, os que apresentaram histórico de queda anterior e com estado mental desorientado; os idosos conhecem parcialmente os fatores de risco de queda, citando as calçadas e ruas irregulares , e presença de
doenças; porém, ignoram outros fatores importantes sobre as fontes de informações, a mais relatada foi a própria experiência de vida com exíguo relato das mídias eletrônica, digital e impressa. Conclusões: Conhecer os riscos de queda, os indicadores de qualidades e a sensibilização e capacitação dos profissionais são medidas imprescindíveis na prevenção de incidentes e eventos adversos. Sugere-se um investimento maior em programas de orientação sobre os riscos de queda com materiais informativos, didáticos e ilustrados com maior participação das mídias e dos profissionais da saúde, a fim de se esclarecer a população e prevenir as quedas que tanto preocupam familiares e gestores de saúde.